

## “ESQUECEU DE MIM?”: ANÁLISE DE PERCURSO NARRATIVO EM CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AIDS

Caroline Winkelmann<sup>1</sup> (PPGDESIGN/UDESC)

Gabriela Botelho Mager<sup>2</sup> (PPGDESIGN/UDESC)

**Resumo:** O artigo aqui apresentado objetiva ler um cartaz de campanha sobre prevenção da HIV/AIDS veiculada pelo Ministério da Saúde com a perspectiva da semiótica de Greimas. Tendo esse viés, o propósito do artigo é a reflexão de como o objeto de estudo escolhido se aproxima do público, colocado como o sujeito potencial, e com isto se insere e insere o público na narrativa proposta no objeto, dando poder de ação ou não ao seu público alvo. Com a análise feita a partir do percurso narrativo, percebeu-se a sugestão ao público de qual ação tomar para continuar o processo narrativo proposto pelo objeto estudado, sendo uma abordagem que direciona o sujeito a ação.

**Palavras-chave:** semiótica greimasiana, campanha pública, percurso narrativo, manipulação.

### 1. Introdução

Segundo o médico Drauzio Varella em entrevista ao Ministério da Saúde (2018), o Brasil é um caso de sucesso no tratamento e prevenção da AIDS pelas políticas públicas adotadas desde 1996, focando não só nas campanhas de conscientização como também na distribuição de preservativos e medicamentos. Com este contexto de sucesso, o Brasil tem atualmente 860 mil portadores do vírus, e o médico estima que se não houvesse esta abordagem do governo, o país poderia ter hoje cerca de 18 milhões da sua população infectada.

O Ministério da Saúde tem uma estratégia de prevenção a qual chama de “Prevenção Combinada”, isto porque as ações planejadas são uma tríade de intervenções diferentes: a) intervenções biomédicas, ou seja, redução da

---

<sup>1</sup> Mestranda em Design pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é bacharel em Design – Projeto Visual pela Universidade Positivo (UP) e bacharel em Moda – Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Botelho Mager é professora efetiva do curso de Design e integrante do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. É graduada em Design Gráfico pela Universidade Mackenzie, especialista em Design de Móveis pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e doutora em Design, pela PUC Rio.

exposição ao vírus e risco de contágio, que inclui a distribuição dos preservativos e dos medicamentos; b) intervenções comportamentais, ações que conscientizam a população sobre a prevenção e riscos do HIV/AIDS; e c) intervenções estruturais, ou ações que visam os direitos humanos, que atenuem estruturalmente os riscos e melhora o atendimento de populações de maior risco de infecção, como usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade, jovens, etc.

O design gráfico comunica com a materialização de mensagens em signos, textos e produtos, apoderando-se destas mensagens para torná-la clara ao receptor (FREIRE; OLIVEIRA, 2015), e considerando isto, é certo o papel do design gráfico nas ações propostas pelo órgão governamental. A participação da comunicação visual nas intervenções comportamentais, principalmente, exige, portanto, o estudo de como comunicar com clareza, sem ruídos, para um tema de tanta relevância, de maneira a contribuir na manutenção do Brasil como um país destaque no tratamento e prevenção do HIV/AIDS.

Dito isto, a leitura de um cartaz de prevenção do vírus neste artigo se fez através da semiótica greimasiana, para que se averigue a comunicação entre enunciador (Ministério da Saúde) e enunciatário ou receptor (público), compreendendo como a informação pode ser comunicada, ficando, também, como exemplo de uma abordagem para se falar de saúde pública.

## **2. Plano de conteúdo**

A semiótica greimasiana foi conceituada a partir dos estudos de linguística de Saussure, que em sua obra adiantava o que viria a ser a Semiótica, quando cunhou o termo Semiologia para a extensão de seus estudos na significação da língua para estudos de significação em demais sistemas humanos, como a arte, a música, a moda, o design, entre outros (OLIVEIRA, 2006).

Também chamada de semiótica discursiva, a teoria greimasiana entende como texto tudo aquilo que garante que o sentido seja apreendido em sua

globalidade, não meramente um amontoado de partes, mas, sim, um sistema onde o significado das partes caiba em um todo (FIORIN, 1995).

Considerando isto, e sabendo que texto não se aplica apenas a construções exclusivamente literárias, cabe destacar as partes que constroem este todo de significado, ou seja, os níveis do plano de conteúdo. Para leitura destas partes, a teoria semiótica de Greimas utiliza um modelo simples, que pode se aplicar a toda manifestação de significação humana, “a semiótica considera que a produção de sentido de um texto ocorre como um percurso gerativo, que vai do mais simples e profundo ao mais superficial e complexo.” (TEIXEIRA, 2008).

## 2.1 Percurso gerativo de sentido

Como comentado no item anterior, a semiótica greimasiana constrói um modelo de análise simples que pode ser aplicado a diversos formatos de textos, independente do plano de expressão. O esquema a seguir resume os níveis do plano do conteúdo.

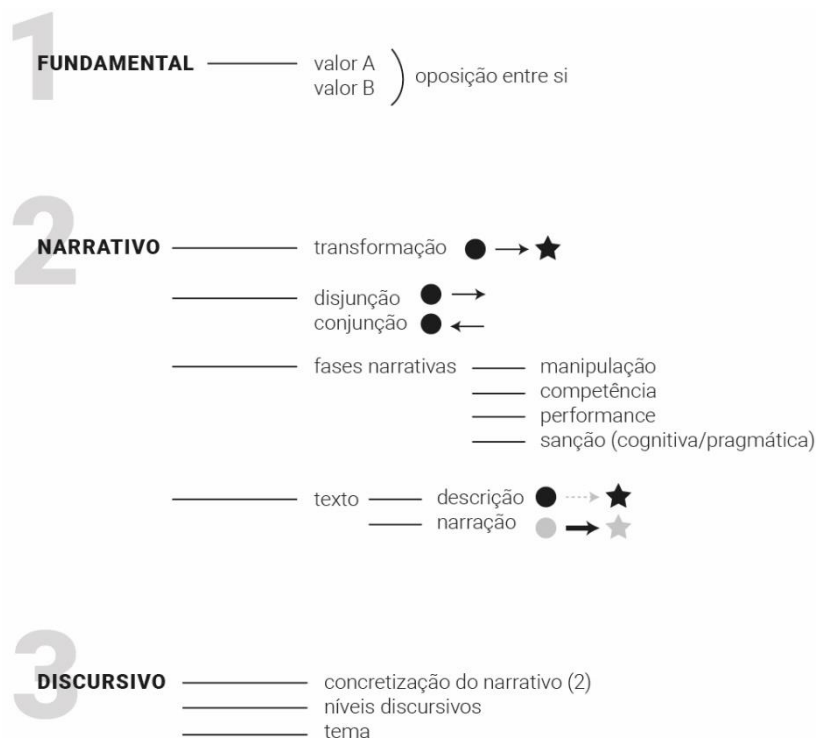


Figura esquemática 1 – Níveis do plano de conteúdo  
Fonte: elaboração das autoras com base em Fiorin (2008)

O nível fundamental é o mais abstrato, simples, profundo, indo para o nível discursivo, que é o nível mais complexo, superficial e concreto. Entre estes, está o nível narrativo. Inserido neste nível, no viés sintático, está o percurso narrativo, onde se descrevem a manipulação, competência, performance e sanção.

E exatamente nos conteúdos investidos nos objetos que se dá a articulação entre o nível fundamental e o nível narrativo. Os conteúdos do nível fundamental são concretizados nos objetos do nível narrativo. É preciso responder agora uma dúvida, que deve estar presente na cabeça do leitor desde o momento em que leu que o percurso gerativo de sentido comporta um nível narrativo. Mas então todos os textos têm um nível narrativo? Para Semiótica, sim. É claro que é preciso entender narratividade como qualquer transformação de estado. Implícita ou explicitamente, todos os textos trabalham com transformações. (FIORIN, 1995, p. 170)

Esta camada do percurso gerativo de sentido será estritamente a parte a ser analisada neste estudo, sendo isto justificado mais à frente, no item 2.3 do artigo.

## 2.2 Percurso narrativo

Sendo o percurso narrativo uma das camadas da parte sintática do percurso gerativo de sentido, do nível narrativo, usada para a leitura de textos, cabe explicar o que caracteriza esta camada.

O percurso narrativo acontece em quatro atos: manipulação, competência, performance e sanção:

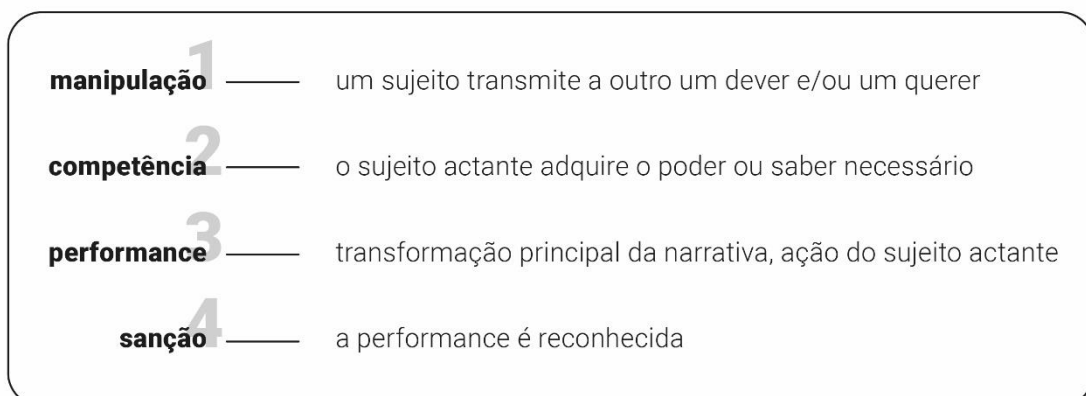


Figura esquemática 2 – Fases do percurso narrativo  
Fonte: elaboração das autoras com base em Fiorin (2008)

A primeira fase, a de manipulação, é onde “um sujeito age sobre outro para leva-lo a querer e/ou fazer alguma coisa. ” (FIORIN, 2008), devendo-se considerar que sujeito narrativo não é necessariamente uma pessoa, podendo ser um papel narrativo. Considerando isso, sentimentos, ambições, objetivos, podem fazer papel de sujeito manipulador no percurso narrativo.

A manipulação pode acontecer ainda de quatro maneiras principais:

- a) Tentação: o querer fazer, uma promessa positiva como um prêmio em troca do que o sujeito manipulado deve fazer;
- b) Intimidação: o deve fazer, uma ameaça negativa como um castigo caso o sujeito manipulado não cumpra o estipulado;
- c) Sedução: o querer fazer com uma projeção positiva acerca do sujeito manipulado, o levando a fazer o estipulado pelo manipulador;
- d) Provocação: o dever fazer com uma projeção negativa acerca do sujeito manipulado, o levando a fazer o estipulado pelo manipulador.

Quando o sujeito manipulador, pela súplica, ameaça, pedido, etc., manipula o sujeito potencial da narrativa, cabe a este a continuação do percurso narrativo, indo então para a etapa de competência do percurso narrativo.

A competência é a fase onde o sujeito passa a ser nomeado de *actante* (anteriormente, sujeito potencial), por estar agindo dentro da narrativa, de procurar o *saber* ou *poder* que necessita para *performar* a ação estipulada pelo sujeito manipulador. “Nos contos de fada, o poder aparece, por exemplo, sob a forma de um objeto mágico que dá ao príncipe o poder de vencer o dragão: ora é o anel mágico, ora a espada mágica, etc.” (FIORIN, 2008).

Já a performance é, então, quando o sujeito actante possui já o *saber* ou *poder* que necessitava e “se dá a transformação (mudança de um estado a outro) central da narrativa” (FIORI, 2008). Ou seja, acontece o que normalmente se chama de “*clímax*” informalmente, a transformação que caracteriza uma narrativa se completa.

E, por fim, a fase da sanção é quando se constata que a performance foi cumprida. Segundo José Luiz Fiorin (1995), este ato pode ainda se dividir em dois tipos de sanções:

Temos dois tipos de sanções, a cognitiva e a pragmática. Aquela é o reconhecimento por um sujeito de que a performance de fato ocorreu. Em muitos textos, essa fase é muito importante, porque é nela que as mentiras são desmascaradas, os segredos são desvelados, etc. A sanção pragmática pode ou não ocorrer. Pode ser um prêmio ou um castigo. Na chamada narrativa conservadora, porque tem a finalidade de reiterar os valores colocados na fase da manipulação, os bons são premiados e os maus castigados. (p. 169)

Esta breve descrição do percurso narrativo serve de apoio para o entendimento da análise a ser feita no artigo, tendo em vista que esta foi a camada escolhida para ser analisada.

### **2.3 A inserção do público na narrativa do objeto**

O olhar analítico no percurso narrativo foi determinado para observar na forma de manipulação do objeto proposto em relação ao público, considerando que o público seja o sujeito manipulado do percurso, e que o cartaz pode oferecer ou não alternativas de para performance e sanção do sujeito actante, como explicado anteriormente no item 2.1. O cartaz a ser visto objetiva comunicar sobre saúde sexual, portanto:

[...] a Semiótica considera que um componente determinante do processo comunicacional é o fazer crer. Por isso, o componente argumentativo adquire um relevo muito grande na teoria. Argumentação é qualquer mecanismo pelo qual o enunciador busca persuadir o enunciatário a aceitar seu discurso, a acolher o simulacro de si mesmo que cria no ato de comunicação. (FIORIN, 1995, p. 172)

Como exemplo, nas imagens de campanha de embalagem de cigarro abaixo, propostas para uso a partir do ano de 2018 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), a manipulação por *provocação* se mostra presente, porém não oferece ao público (um possível sujeito actante) uma alternativa de *saber* ou *dever* (como por exemplo, usar goma de mascar de nicotina, ou procurar ajuda médica ou psicológica, como alternativas para atingir o objetivo “parar de fumar”) para que o público aja, sendo uma possível abordagem, diferente da abordagem a ser vista no objeto deste artigo mais à frente.



Figura 1 – Exemplo da campanha em embalagem de cigarro.

Fonte: SAÚDE, Ministério da. **Blog da Saúde:** Cigarros terão novas imagens de advertência. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53124-cigarros-terao-novas-imagens-de-advertencia>>. Acesso em: 29 set. 2018

Porém, o foco aqui é observar a estrutura do percurso narrativo como alternativa para análise da relação objeto-público e, com isto, averiguar o quanto um cartaz, neste caso, pode incluir e se incluir na estrutura narrativa que manipula o público a prevenção da AIDS/HIV, seja com uso de preservativo ou com realização dos exames de IST periodicamente ou em caso de possível exposição por sexo desprotegido, nesta narrativa.

### 3. Sobre o texto analisado

Considerando que, na concepção de Greimas, texto é tudo aquilo que seja uma construção de sentido, o texto a ser analisado nesta proposta é um cartaz vinculado pelo Ministério da Saúde em 2010, que está exposto no próximo item, de análise.

A escolha do cartaz objetiva estudar como uma comunicação de campanha pública, focando na educação sexual e prevenção de IST (infecções sexualmente transmissíveis). Apesar de ser do ano de 2010, tendo referências de cada ano já que o Ministério faz campanhas novas a cada Carnaval, esta

peça foi escolhida por apresentar uma estrutura interessante para demonstração de como a semiótica greimasiana pode ser usada para entender a relação entre público e objeto, principalmente quando o público é direcionado a fase de competência, ou seja, a campanha abordar o tópico oferecendo alternativas para que o sujeito aja para sua sanção.

### 3.1 Análise

Anterior a análise do percurso narrativo, cabe uma descrição dos elementos do cartaz, tendo em vista que são as partes que compõem o texto, como explicado no item 2, gerando o sentido pretendido.



Figura 2 – Cartaz sobre prevenção da AIDS vinculada pelo Ministério da Saúde em 2010.

Fonte: SAÚDE, Ministério da. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em:  
<<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-28853>>. Acesso em: 29 set. 2018.



Em primeiro plano, tem-se uma embalagem de preservativo masculino característica por ser o preservativo masculino oferecido gratuitamente nas unidades de saúde do SUS, que é a única embalagem com a parte frontal voltada para o público, e que diz: “Esqueceu de mim? Faça o teste de AIDS. ”. Se descreve aqui que o preservativo “diz” o enunciado principal do cartaz para o público pelo uso do ícone de balão de fala, ainda que usado de maneira pouco usual e, até, estilística, por ter o texto escrito “saindo” pelas bordas. O preservativo que fala e as demais quatro camisinhas presentes em plano de fundo no cartaz parecem estar pendurados por fios que saem do topo da peça gráfica. O último plano da peça contém gradientes em tons de verde, sendo esta uma cor usualmente ligada à saúde, e, nesta peça, uma das cores com maior destaque e que dá grande contraste à embalagem roxa e amarela do preservativo masculino.

Os elementos textuais do cartaz, além da já comentada “fala” da camisinha, contêm direcionamentos de contato no canto superior esquerdo, e um parágrafo que diz: “Se você fez sexo sem camisinha, espere pelo menos um mês para fazer o teste de aids. Ele é gratuito, o resultado pode sair na hora e só você fica sabendo. Informe-se na Unidade de Saúde mais próxima. Camisinha. Com amor, paixão ou só sexo mesmo. Use sempre. ”. Este elemento textual se encontra em destaque por estar “emoldurado” de um retângulo de bordas arredondas mais claro e contrastante do fundo. Abaixo, na parte inferior do cartaz, há um elemento que lembra uma plaqueta de mesa com as marcas do SUS, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Ministério da Saúde e do Governo Federal.

Feito este mapeamento inicial dos elementos do cartaz, parte-se para análise, enfim, das fases do percurso narrativo, já descrito no item 2.2. Primeiro, identificou-se os sujeitos da narrativa:

a) Sujeito manipulador (quem manipula): considera-se aqui o manipulador não na figura do Ministério da Saúde, apesar deste ser o autor do texto, e sim a Dúvida, significada na figura do preservativo que pergunta se foi relevado em alguma relação sexual o uso da camisinha, e caso sim, que se deve fazer o exame para detecção do vírus HIV. Nesta consideração, é a

Dúvida sobre sua sorologia que pode ou não manipular o sujeito potencial a procurar o serviço de saúde oferecido, no caso, o exame que detectaria o vírus.

b) Sujeito potencial (quem poderá entrar na narrativa como agente, se tornando o sujeito actante): neste cartaz, o público é colocado como sujeito potencial da narrativa.

É parte do discurso, todo discurso, ser argumentativo, persuasivo. A publicidade (neste caso colocada como campanha pública governamental) costuma se assumir “explicitamente argumentativa”, mas um discurso pode também se apresentar meramente como informativo. (FIORIN, 2008). Ainda segundo o autor:

A finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Por isso, o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite. Por isso, ele é sempre persuasão. (FIORIN, 2008, p. 75)

A manipulação, no contexto semiótico, não é necessariamente vista de modo negativo, e sim como maneira de gerar narrativas, de arguição. E nisto se incluem as campanhas públicas. Seguindo a análise, sabendo quem são os sujeitos deste percurso narrativos e com o comentário sobre persuasão, avalia-se a fase de manipulação.

Considera-se aqui que a manipulação colocada é a caracterizada pela *provocação*. Esta afirmação se justifica pelos elementos textuais do cartaz em junção com a figura do preservativo que fala diretamente com o público. Quando um texto secundário reforça a importância do uso do preservativo “com amor, com paixão ou só sexo mesmo” junto da informação de onde e como procurar onde fazer o exame do vírus HIV, há uma projeção negativa sobre quem “esqueceu do preservativo”, como o próprio, personificado na peça gráfica, afirma. Afinal, se é importante que se faça uso sempre da camisinha, quem esquece dela pode sentir-se irresponsável ou relapso ao ver esse tipo de chamada, e pela Dúvida gerada pode procurar uma Unidade de Saúde para realização do teste de HIV. À primeira vista, uma chamada quase amigável, da camisinha enunciando o elemento textual de maior destaque da peça, que

depois informa onde procurar ajuda e reafirma a importância do uso do preservativo.

Claramente, uma manipulação por provocação construída de maneira sutil, não agressiva, como se coloca a peça da embalagem de cigarro mostrada anteriormente. O sujeito potencial deve fazer o exame do vírus HIV por ter descumprido com o ato responsável do “uso da camisinha sempre”, como afirma o texto secundário e o enunciado principal, o que gera uma imagem negativa de quem não tenha utilizado preservativo em todas relações.

A partir daqui, é interessante notar que o percurso narrativo se consolida ou não a partir da ação individual do público. É possível que determinada pessoa não seja atingida pela projeção negativa da manipulação, portanto não procure realizar os exames de IST oferecidos pelo SUS, e/ou continue não usando camisinha em suas relações sexuais. Neste cenário, não há o percurso narrativo, porque as próximas fases não são concretizadas pelo sujeito potencial. Contudo, em um cenário onde determinada pessoa seja atingida pela projeção do cartaz e procure uma Unidade de Saúde para triagem do vírus HIV, esta pessoa passaria de sujeito potencial para sujeito actante na narrativa, concretizando o percurso narrativo.

É notável também que a própria peça gráfica oferta ao sujeito potencial informações básicas para a fase de competência deste percurso narrativo. O elemento textual secundário informa onde e como procurar o *saber* necessário para que se faça o exame do vírus HIV.

Considerando a conclusão do percurso narrativo, a fase de performance seria, por fim, a realização do exame de HIV, além do reforço do uso de preservativo para prevenção da AIDS. O sujeito actante, tendo a competência de saber onde se procura este tipo de exame gratuito, pode realizar a performance.

E, por fim, considera-se que a sanção deste percurso narrativo seria o conhecimento sobre a própria sorologia, encerrando a Dúvida posta pela manipulação, podendo assim iniciar um tratamento caso se constate o vírus HIV, ou certificar-se da sorologia negativa. Em ambos casos, o uso de

preservativo reforçado na fase anterior, da performance (por exemplo, sendo orientado pelos profissionais da Unidade de Saúde), segue sendo uma arguição importante deste objeto e desta narrativa.

Resumindo com o apoio do esquema apresentado anteriormente, o percurso narrativo considerado a partir do cartaz estudado se apresenta desta maneira:

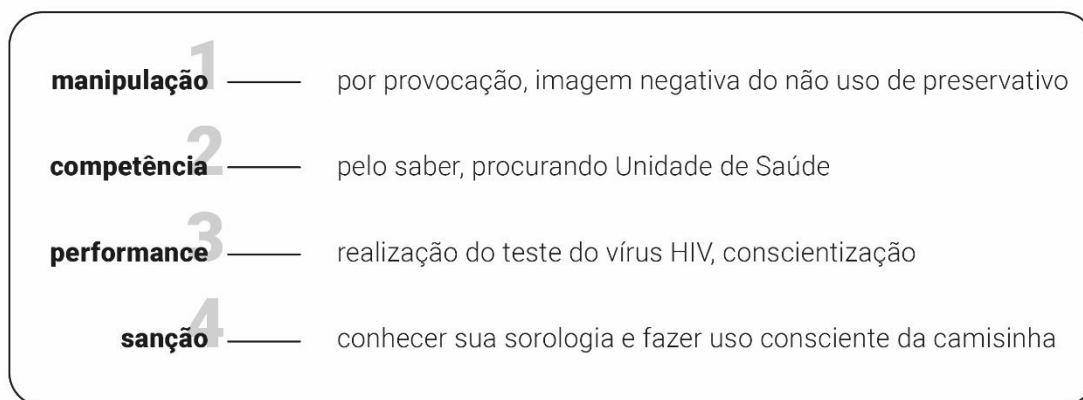


Figura esquemática 3 – Fases do percurso narrativo do cartaz estudado  
Fonte: elaboração das autoras.

A fala do cartaz parece ser eficiente em se inserir e inserir o público em uma narrativa semiótica que já convida o público a tomar ação, por ter em seu conteúdo a presença do *saber* que sugere o sujeito potencial para continuação da fase da competência, não só da manipulação.

#### 4. Conclusões

A construção do cartaz ofertando em seu conteúdo a ajuda que o usuário precisa para atingir seu objeto (saber, poder) para performance (uso de preservativo ou realização dos testes de IST) e sanção (prevenção do HIV/AIDS, educação sexual) faz com que a narrativa abrace o público e o convide a ser o sujeito actante com a forma de manipulação por provocação. A abordagem aqui lida, apesar de não ser a única em campanhas de saúde, se mostra colaborativa e amigável (apesar da projeção negativa do sujeito) à primeira vista, sendo esse um padrão das campanhas do tipo no Ministério da Saúde quanto a prevenção do HIV e uso de preservativos, como se vê em uma

de suas últimas campanhas, veiculada em 2017, por exemplo, com destaque tradicionalmente no Carnaval.



Figura 3 – Cartaz sobre prevenção da AIDS vinculado pelo Ministério da Saúde em 2010.  
Fonte: SAÚDE, Ministério da. **Campanha de Prevenção à Aids no Carnaval | 2017**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/campanhas/27665-campanha-de-prevencao-a-aids-carnaval-2017>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Falar com público incluindo ele na narrativa, apesar de “a imagem passa a falar por si mesma, independentemente do que seu autor tenha desejado dizer” (OLIVEIRA, 2006), potencializa a persuasão por atribuir poder ao sujeito.

Apesar da leitura sucinta de apenas uma das camadas de todo percurso gerativo de sentido proposto por Greimas, já se nota a significação que pode ser entendida em uma peça gráfica que é texto. Este artigo fica, portanto, de exemplo do uso da semiótica greimasiana para leitura de imagens de campanhas de saúde pública. Seria possível observar em estudos mais aprofundado como comunicar campanhas públicas, utilizando de leituras semióticas ou refletindo como se posicionar perante o público-sujeito. Esse tipo de avaliação pode ser positivo para melhor comunicação de temas tão importantes e relevantes para saúde pública como uso de preservativo e demais temas de educação sexual.

## Referências

FREIRE, Karine de Mello; OLIVEIRA, Carlo Marcelo Miolo. A criação de estratégia de comunicação para prevenção em saúde através do design centrado no ser humano. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 12, n. 3, p. 302-317, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. A noção de texto na semiótica. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006.

Ministério da Saúde. **Campanha de Prevenção à Aids no Carnaval | 2017**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/campanhas/27665-campanha-de-prevencao-a-aids-carnaval-2017>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-28853>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Ministério da Saúde. **Blog da Saúde: Cigarros terão novas imagens de advertência**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53124-cigarros-terao-novas-imagens-de-advertencia>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais: Prevenção Combinada**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais: “O Brasil tem um dos melhores programas de HIV/aids do mundo”, diz Drauzio Varella**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/o-brasil-tem-um-dos-melhores-programas-de-hiv-aids-do-mundo-diz-drauzio-varella-0>>. Acesso em: 30 set. 2018.

TEIXEIRA, Lucia. Para uma leitura de textos visuais. **Língua portuguesa: lusofonia-memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, p. 299-306, 2008.